

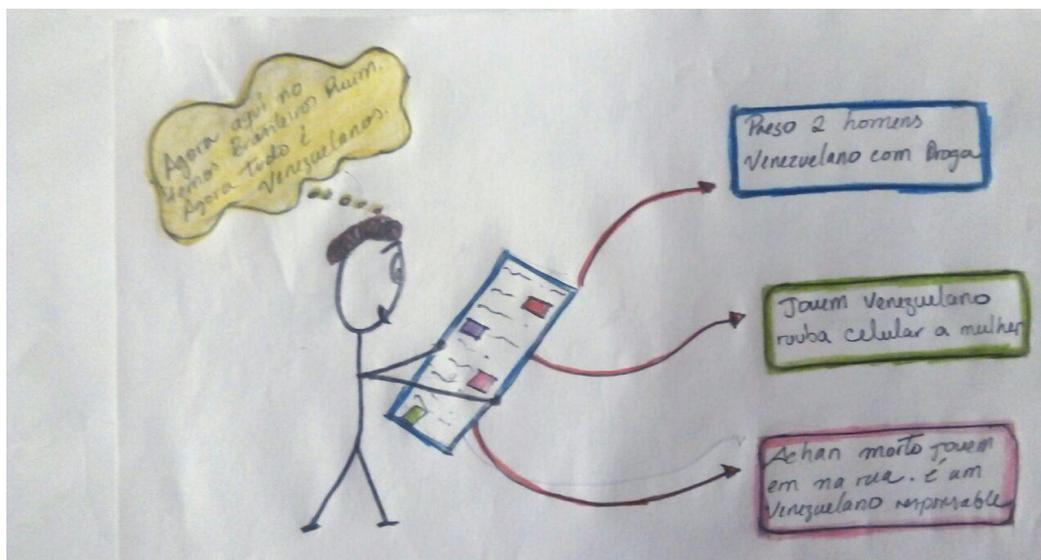
LETRAMENTO CRÍTICO E ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ENSINO DE PLA EM CONTEXTO MIGRATÓRIO

Cora Elena Gonzalo Zambrano
UFMG/UERR
coragonzalo@gmail.com

Tendo em vista a necessidade do ensino de línguas pelo viés da formação cidadã, conforme apontado por Mattos e Valério (2010), a abordagem comunicativa, tão destacada no ensino de línguas estrangeiras, pode ser complementada com o letramento crítico. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo analisar uma atividade de ensino de Língua Portuguesa como Língua Adicional¹ realizada na Universidade Estadual de Roraima, na qual foi usado o gênero charge para fins comunicativo, intercultural e crítico. À época dessa aula, em 2018, eu não tinha os conhecimentos referentes ao letramento crítico, apenas seguia as abordagens comunicativa e intercultural do ensino de línguas. Após o estudo de textos na área de letramento, foi impossível não relacionar essas teorias às minhas práticas. Entendendo o Letramento Crítico (doravante LC) como atitude ou postura filosófica e não como método, percebo que em várias aulas fiz uso do LC, embora não tivesse consciência disso. Assim, neste trabalho relaciono o método de ensino comunicativo (doravante EC) na perspectiva intercultural, com a filosofia da LC. A metodologia foi qualitativa e interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), por meio da análise de uma aula de quatro horas, orientada e observada por mim, mas executada por duas monitoras, acadêmicas do curso de letras do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/UERR). Sobre o letramento crítico, estudiosas como Monte Mór (2009) e Duboc (2011) destacam que é uma prática social comprometida com a expansão de perspectivas, porém, não é um método pré-estabelecido, mas uma postura ou atitude sobre um determinado texto que pode levar à compreensão de privilégios e relações de poder. Para Jordão (2013), no letramento crítico a língua é um espaço de construção de sentidos e de representação de sujeitos e de mundos. Mattos e Valério (2010) fazem um contraponto entre EC e LC, no qual apontam as principais diferenças e destacam as convergências entre os dois. A principal divergência é em relação ao lugar da língua. Enquanto o EC tem a língua como instrumento de comunicação e socialização, no LC é vista como um instrumento de poder e transformação social, com ênfase no caráter ideológico da linguagem. No entanto, as duas abordagens são construtivistas, tendo em vista que ambas visam à construção do conhecimento que parte do aluno durante o processo de aprendizagem. Para Matos e Valério (2010) a noção de gênero textual é capaz de suprir a demanda do ensino comunicativo e também do letramento crítico. Nesse sentido, as acadêmicas

¹Uso o termo Língua Adicional no sentido de acréscimo e adição a outras línguas que o falante já domina, conforme Schlatter e Garcez (2009)

monitoras do curso de extensão incentivaram a comunicação por meio de debates sobre política e sociedade, trabalhando o gênero charge. Como exemplo foram usadas diversas charges publicadas em jornais roraimenses. Havia textos sobre política local e outros relacionados a questões sociais envolvendo a imigração Venezuela. Dessa forma, foi aberto um extenso debate, no qual surgiram diversas opiniões sobre a realidade dos alunos participantes do curso, que se posicionaram em relação às críticas da sociedade roraimense expostas pela imprensa. Após a discussão, os alunos produziram suas próprias charges e trocaram com os colegas para ouvir a interpretação deles. Esse era o produto da aula, planejada para oportunizar o uso da língua adicional e incentivar a interpretação dos alunos. Como apontado por Matos e Valério (2010), no ensino comunicativo a língua é instrumento de socialização e pode gerar interpretação, expressão e negociação de significado. Porém, o que vemos nos textos analisados é que a oportunidade de produzirem suas próprias charges gerou o posicionamento ideológico e a construção de novos significados por meio da linguagem, características do Letramento crítico.



Um dos problemas destacados foi a violência urbana que, segundo dados divulgados pela imprensa, aumentou com a chegada dos imigrantes venezuelanos ao Estado. No entanto, na charge acima é retratada como uma crítica aos brasileiros. Diariamente são publicadas notícias sobre venezuelanos envolvidos em crimes. Assim, o aluno fez sua interpretação crítica e manifestou a não aceitação da imagem que a imprensa passa, questionando se não teria mais brasileiros ruins, pois agora todos os bandidos seriam venezuelanos. Por meio das charges os imigrantes foram além de usar a língua para comunicação, ao produzirem sentido crítico com seus próprios significados sobre a crise venezuelana. Esses sentidos vão em consonância com Jordão (2013, p. 84), quando afirma que “os alunos têm a oportunidade de perceber-se na posição de atribuidores de sentido, de se ver como agentes construtores de significados em conjunto com comunidades discursivas de interpretação”.

Palavras-chave:letramento crítico; abordagem comunicativa; ensino de PLA.

Referências

DUBOC, A. P. O “novo” nos novos letramentos: implicações para o ensino de línguas estrangeiras. *Revista Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa*, V.18, 2011, pp. 9-28.

JORDÃO, C. M. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico-farinhas do mesmo saco? In HILSDORF, R. C; FRANCO, M. R. (Orgs.). *Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre discursos e práticas*. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 33. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

MATTOS, A. M. A.; VALERIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n1/08.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2019.

MONTE MÓR, W. Foreign languages teaching, education and the new literacies studies: expanding views. In: GONÇALVES, G. R. et al (Orgs.). *New Challenges in Language and Literature*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.